



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

LUANA DE SOUSA LIMA

**LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO:
Dialogando com as bases teóricas**

PICOS

2019

LUANA DE SOUSA LIMA

**LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO:
Dialogando com as bases teóricas**

Artigo apresentado ao Curso de Letras Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Letras.

Orientador: **Profº. Me. LUIZ EGITO DE SOUZA
BARROS**

PICOS

2019

LUANA DE SOUSA LIMA

**LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO:
Dialogando com as bases teóricas**

Artigo apresentado ao Curso de Letras Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Letras.

Aprovado em 13 de dezemmbro de 2019.

Banca Examinadora:

Prof^o. Me. Luiz Egito de Souza Barros
(Orientador)

Prof^a. Dra. Aucélia Vieira Ramos
(1^o Examinador)

Prof^o. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento
(2^o Examinador)

PICOS

2019

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: Dialogando com as bases teóricas

Luana de Sousa Lima

RESUMO: Encontra-se na literatura acerca do letramento diversos autores voltados para o estudo e análise nas diversas práticas de leitura e escrita. Entretanto, o professor de Língua Portuguesa tem o desafio de trabalhar com alunos que apresentam dificuldades em relação à leitura, escrita e compreensão textual. O objetivo geral é analisar as percepções de Magda Soares, Pe. Bruno Carneiro de Lira e Marcuschi sobre o letramento e alfabetização. Os específicos são: Caracterizar a importância do letramento no processo de alfabetização; Definir o letramento literário e digital; Apresentar os multiletramentos; Refletir sobre as percepções de Magda Soares, Pe. Bruno Carneiro de Lira e Marcuschi sobre o letramento e alfabetização. O problema de pesquisa é: Quais as percepções de Magda Soares, Pe. Bruno Carneiro de Lira e Marcuschi sobre o letramento e alfabetização? O trabalho se justifica ao entender que as concepções de texto inerentes às práticas em sala de aula, são de fato imprescindíveis para que o aluno desenvolva o letramento nas suas diversas faces. A pesquisa se caracterizou a partir de duas dimensões distintas: bibliográfica, descritivo-explicativo com abordagem qualitativa. As conclusões são: Os hábitos sociais de leitura e escrita apresentavam um problema considerável grave nos países desenvolvidos, pois a população apesar de ser alfabetizada, não tinha capacidade básica na leitura e escrita, no que envolve a língua escrita.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Soares. Lira. Marcuschi

ABSTRACT: There are several authors in the literature about literacy focused on the study and analysis of the various reading and writing practices. However, the Portuguese language teacher has the challenge of working with students who have difficulties in reading, writing and textual comprehension. The general objective is to analyze the perceptions of Magda Soares, Fr. Bruno Carneiro de Lira and Marcuschi about literacy and literacy. The specifics are: Characterize the importance of literacy in the literacy process; Define literary and digital literacy; Present the multi-rules; Reflect on the perceptions of Magda Soares, Fr. Bruno Carneiro de Lira and Marcuschi about literacy and literacy. The research problem is: What are the perceptions of Magda Soares, Fr. Bruno Carneiro de Lira and Marcuschi about literacy? The work is justified by the understanding that the concepts of text inherent to classroom practices are in fact essential for the student to develop literacy in its various faces. The research was characterized from two distinct dimensions: bibliographic, descriptive and explanatory with qualitative approach. The conclusions are: Social reading and writing habits presented a considerable serious problem in developed countries, because the population, despite being literate, had no basic ability in reading and writing, which involves the written language.

Keywords: Literacy Literacy. Soares. Lira. Marcuschi

1 INTRODUÇÃO

Encontra-se na literatura acerca do letramento diversos autores voltados para o estudo e análise nas diversas práticas de leitura e escrita. Entretanto, o professor de Língua Portuguesa tem o desafio de trabalhar com alunos que apresentam dificuldades em relação à leitura, escrita e compreensão textual.

Letramento é uma palavra relativamente nova no contexto da Educação e das Ciências Linguísticas, surgindo no discurso dos especialistas dessas áreas na segunda metade dos anos 1980. Surgiu com o avanço da tecnologia e com as exigências cada vez mais acentuadas em relação ao uso da leitura e da escrita na sociedade contemporânea. Brito (2007) diz que: “Apesar dos vários meios de comunicação eletrônica, continuamos a viver em uma sociedade grafocêntrica, em que a leitura e a escrita são um instrumento essencial de participação”.

Atualmente, ouve-se bastante que a escola do novo século tem a função de alfabetizar ou seja, que não deve favorecer aos educandos apenas o conhecimento dos códigos escritos, mas, sobretudo, ensiná-los a utilizá-los em situações cotidianas.

O objetivo geral é analisar as percepções de Magda Soares, Pe. Bruno Carneiro de Lira e Marcuschi sobre o letramento e alfabetização. Os específicos são: Caracterizar a importância do letramento no processo de alfabetização; Definir o letramento literário e digital; Apresentar os multiletramentos; Refletir sobre as percepções de Magda Soares, Pe. Bruno Carneiro de Lira e Marcuschi sobre o letramento e alfabetização.

O problema de pesquisa é: Quais as percepções de Magda Soares, Pe. Bruno Carneiro de Lira e Marcuschi sobre o letramento e alfabetização?

A hipótese aqui defendida é a de que as estratégias de letramento utilizadas pelos professores de língua portuguesa na de sala de aula, devem representar a possibilidade de os alunos do nono ano (re)construírem a sua identidade enquanto sujeitos leitores e produtores de texto. Para isso, precisa levar em consideração o conhecimento de mundo dos alunos possibilitando o desenvolvimento das competências e habilidades que ampliem o nível de letramento dos alunos envolvidos nessa proposta.

O trabalho se justifica ao entender que as concepções de texto inerentes às práticas em sala de aula, são de fato imprescindíveis para que o aluno desenvolva o letramento nas suas diversas faces. Isto significa dizer que, no contexto da sala de aula, a interação se faz por meio da aplicação de atividades voltadas às realidades e a necessidades dos aprendizes. Trabalhar na perspectiva do letramento é (des)construir uma concepção de texto e de ensino que considere o aluno uma referência para a produção de gêneros textuais como parâmetro para a sua aprendizagem.

A pesquisa se caracterizou a partir de duas dimensões distintas: bibliográfica, descritivo-explicativo com abordagem qualitativa. Deste modo, a pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008, p. 15): “[...] consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema”. O estudo descritivo, segundo Gil (2008) expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Enquanto pesquisas explicativas tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificando os motivos. Visa, portanto, esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno.

2 LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Estudiosos da área educacional afirmam que o letramento é um assunto bastante contemporâneo, onde acredita-se que nos anos 1980 já se debatia tal questão. Outros acreditam que foi com o advento das inúmeras tecnologias conhecidas hoje e, conseqüentemente, com as novas regras, exigências e comandos que a leitura e a escrita se consolidaram como uma forma expressiva e como ciência, ganhando destaque no meio acadêmico.

Brito (2007) diz que: “Apesar dos vários meios de comunicação eletrônica, continuamos a viver em uma sociedade grafocêntrica, em que a leitura e a escrita são um instrumento essencial de participação”.

Kleiman (1995) definiu letramento como sendo "um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos" (KLEIMAN, 1995, p. 9). Esta autora foi mais

longe ao analisar os efeitos que envolvem as práticas de letramento, definindo este fenômeno como tendo uma faceta instrumental e outra ideológica.

Conforme Soares (2011, p. 03) o letramento: "surgiu da palavra inglesa 'literacy' (letrado)", pois além de ler e escrever, a leitura, como também a escrita, devem ser utilizadas como uma forma de expressar o comportamento social. A pessoa letrada: "não é mais 'só aquele que é versado em letras ou literaturas', e sim 'aquele que além de dominar a leitura e a escrita, faz uso competente e frequente de ambas" (SOARES, 2011, p. 05).

Em um trecho do livro "Alfabetização e Letramento", Soares (1995) explica o termo "literacy":

O surgimento do termo literacy (cujo significado é o mesmo de alfabetismo), nessa época, representou, certamente, uma mudança histórica nas práticas sociais: novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las. Ou seja: uma nova realidade social trouxe a necessidade de uma nova palavra (SOARES, 2011, p. 29).

Constata-se nesse mesmo livro, uma explanação da autora que nos explica que a palavra alfabetismo não originou raízes na literatura da área e foi, gradativamente, sendo substituída pelo termo letramento. De acordo com a nota da autora, "Após a publicação deste texto, em 1995, foi-se progressivamente revelando, na bibliografia, preferência pela palavra letramento [...] em relação à palavra alfabetismo (SOARES, 2011, p. 29)". Dessa forma, o termo letramento vem progressivamente mudando o termo alfabetismo, entretanto, ainda conseguimos nos deparar com o termo alfabetismo na literatura especializada.

O termo letramento parece ser algo incompreensível, uma vez que se refere de um conceito extenso e complexo. Segundo Soares (2009, p. 65), as "[...] dificuldades e impossibilidades devem-se ao fato de que o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais; o conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição".

Já Mortatti diz (2004) diz que "[...] até por ser uma palavra recente, nem sempre são idênticos os significados que lhe vêm sendo atribuídos [...], assim como os objetivos com que é utilizada (a palavra letramento)".

Para Leal (2005, p. 98), letramento é:

[...] um conjunto flexível de práticas culturais definidas e redefinidas por instituições sociais, classes e interesses públicos em que julgam papel determinante as relações de poder e de identidade construídas por práticas discursivas que posicionam os sujeitos por relação á forma de ascender, tratar e usar os textos e os artefatos tecnológicos que os vinculam e possibilitam

Pode-se dizer que hoje, a escola, como principal agência de letramento de nossa sociedade, encarrega-se de formar esses estudantes para as práticas sociais de leitura e escrita, pois a capacidade de leitura dos alunos, assim como a adequação da linguagem às diferentes situações comunicativas, são componentes essenciais para o pleno exercício da cidadania.

É necessário tomar cuidado para que não se solidifique o processo de letramento apenas como uma atividade meramente unilateral, com uso apenas de alguns textos. Sobre isso, Leal (2005, p. 90) afirma que

é possível uma pessoa ser letrada sem ser alfabetizada, isto é, saber fazer uso do sistema de escrita alfabética (SEA) para atividades de leitura e escrita de textos. Não podemos também afirmar que existem pessoas não-letradas, mas sim que existem pessoas mais ou menos letradas e que tal característica tem relação com o meio cultural do indivíduo.

Essa afirmação vai ao encontro do que diz Marcuschi (2005), quando o mesmo afirma que “independente do letramento que se utilize ou conceitue, por se tratar de uma prática social que utiliza a linguagem escrita ou oralidade para finalidades específicas, [...]”. Nisso, é necessário retomar alguns conceitos dos gêneros textuais. Marcuschi (2005, p. 162) afirma que,

[...] desde que nos constituímos como seres sociais, nos achamos envolvidos numa máquina sóciodescursiva. E um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que de seu domínio e manipulação depende boa parte da forma de nossa inserção social

O autor diz então que os seres humanos desde o seu nascimento até sua inserção no movimento da sociedade são submetidos a adentrar um “mundo” de ideias que utiliza como um dos seus principais meios de difusão a leitura e a escrita.

O espaço e a cultura dos envolvidos, assim, públicos distintos poderão utilizar o jornal, por exemplo, com fins também distintos, podendo ser analisado como fonte de informação para uns e como um simples meio para se conseguir um emprego, para outros a escola precisa conhecer a realidade de todos os aprendizes para saber o seu ponto de partida, contudo, constata-se que não é fácil a tarefa designada aos professores.

O que se deve deixar bem claro é que o letramento social e o escolar fazem parte de um mesmo processo. As BNCC sugerem que se utilize no ambiente escolar, textos que fazem parte do cotidiano concreto da sociedade, como base para a introdução de outros textos:

Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do contexto, com textos verdadeiros com leitores e escritores verdadeiros e com situações 7 de comunicação que os torne necessários. Fora, da escola escrevem-se textos dirigidos a interlocutores de fato. Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria, que se pode aprender. Quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel mobilizador, servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte da atividade intertextual. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno (BRASIL, 1998, p.28).

Não se pode robotizar o ensino visando somente o alcance do sucesso profissional, é necessário desenvolver o educando intelectualmente, não para ser submisso ao mundo do trabalho, servindo apenas como classe consumidora que oferece mão de obra qualificada, mas que possam também ser produtores, deixando de lado sua condição subalterna. (Fonte?)

Os autores explorados neste texto, deixam claro que letramento é o objeto da aprendizagem das práticas da escrita e da leitura e não está obrigatoriamente atrelado à alfabetização. A escola é uma dependência de letramento que proporciona o letramento escolar, que se distingue do letramento social. Para o indivíduo tornar-se letrado é fundamental que viva em um ambiente rico em acontecimentos que demandem e estimulem a leitura e a escrita.

2.1 Análise sobre a importância do letramento no processo de alfabetização

Os hábitos sociais de leitura e escrita apresentavam um problema considerável grave nos países desenvolvidos, pois a população apesar de ser alfabetizada, não tinha capacidade básica na leitura e escrita, no que envolve a língua escrita. Essa questão vem sendo debatido com bastante intensidade nos últimos anos, a fragilidade de capacitações de leituras e de escritas nos hábitos sociais acarretam dificuldades no processo de aprendizagem.

Tfouni (2010, p. 23) compara, assim, letramento com o progresso da própria humanidade, onde a autora diz que:

Em termos sociais mais amplos, o letramento é apontado como sendo produto do desenvolvimento do comércio, da diversificação dos meios de produção e da complexidade crescente da agricultura. Ao mesmo tempo, dentro de uma visão dialética, torna-se uma causa de transformações históricas profundas, como o 5 aparecimento da máquina a vapor, da imprensa, do telescópio, e da sociedade industrial como um todo.

A expressão letramento no Brasil, deu-se foco nas participações e palestras nos setores da educação e da linguagem que se destaca no enorme número de artigos e livros desenvolvidos para o tema. O letramento, é uma metodologia ampla que transforma o indivíduo capacitando e usufruindo da escrita de forma deliberada nos contextos sociais.

Letramento é a palavra e conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível da aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. (SOARES, 2004, p. 20).

O recente tema de estudo sendo esses os hábitos sociais repercutiam as mudanças no processo de letramento seja no interior da escola ou fora dela, ocorreu a necessidade de aceitar e nomear os hábitos socialmente adquiridos de leitura e escrita prosperas e de alta complexidade que estas práticas tinham. O letramento seguiu caminhos distintos nos outros países desenvolvidos, no Brasil o debate sobre letramento se deu sempre entranhada ao conceito de alfabetização, no qual os dois processos devem percorrer juntos.

Por meio do Letramento, passou-se a compreender que, nas sociedades, era insatisfatório o aprendizado das “primeiras letras”, e que trazer a tona supõe “saber utilizar a língua escrita nas situações em que esta é necessária, lendo e produzindo textos”. A palavra Letramento veio para caracterizar essa nova proporção da abertura no mundo da escrita, que se institui de um “conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades necessários para usar a língua em práticas sociais” (VAL, 2006, p. 13).

O letramento alcança o processo de progresso e o uso das estratégias de leitura e escrita na sociedade, desse modo, se declara a um aparato de ações que transformam a sociedade. Letrar vai além de alfabetizar, é ensinar a ler e escrever incorporando um contexto que possuam sentido e tenha função de fazer parte da vida do aluno, intitular tais práticas. A introdução da criança no firmamento do processo de escrita se deve ao fato em entender a heterogeneidade da tecnologia que envolve o

jeito de ler e escrever; cujo é obrigado saber fazer uso e comprometer-se nas práticas que envolvem leitura e escrita apropriando-se do costume do sistema de escrita.

Dessa forma as mudanças na concepção de alfabetização nos dados estatísticos ao longo das décadas proporcionavam identificar uma crescente dimensão dessa mudança. Com base na concepção de alfabetização que prevaleceu até o censo de 1990, aquele que considera saber ler e escrever, sendo aquele que desempenha a prática de leitura e escrita ainda que simples.

Enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupos de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade (TFOUNI, 2010, p.20).

A criança, sem ser alfabetizada, nas séries iniciais é pertinente em funcionalidades e na utilização do letramento, sendo ela um indivíduo com capacidades de leitura e escrita mesmo que não se tornem alfabetizadas. É capaz de letrar antecipadamente ao processo de alfabetizar ou isso então é o enorme problema das salas de aula e justifica o fracasso da metodologia de alfabetização na gradatividade continuada.

É preciso uma peculiaridade, aprendizagem organizada sequencialmente, de aprender, não é viável ensinar a ler e escrever, ou alguma coisa na educação, sem uma metodologia. O letramento não é só do comprometimento do docente da disciplina de língua portuguesa, mas sim de todos os educadores que atuam com leitura e escrita, cada educador, é encarregado pelo letramento em suas diversas áreas de estudo.

O letramento, é o uso que se faz da língua escrita com toda sua complexidade, em práticas sociais de leitura e escrita, é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, e que usa socialmente a leitura e a escrita, que pratica e responde adequadamente às demandas sociais (SOARES, 2004, p 39-40).

Pode ser classificado um sujeito letrado no grau em que ao envolver-se nos contextos de letramento utilizando procedimentos orais das competências construídas a respeito da língua que se escreve, mesmo sem dominar a leitura e escrita conhecendo a arcação da língua escrita. Com a intenção que uma criança adentre no universo da escrita, é indispensável passar por dois procedimentos interdependentes, e indissociáveis, a obtenção do sistema estipulado da escrita, referindo-se a alfabetização e pelo avanço de habilidades, de execução desse sistema

em intervenções de leitura e escrita, nas condutas sociais que abrangem a língua escrita referindo-se ao letramento.

O letramento é reconhecido como um aprendizado de quem exerce habilidades sociais de leitura e escrita, de quem se envolve em eventos em que a escrita é complementar no processo de atitude, interações, interpretações, competências discursivas e cognitivas que traz uma característica do estado de implementação em uma sociedade letrada. Kleiman (1995, p. 18). Segundo ela:

[...] podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”

Dessa maneira, o que relata é uma ampla percepção da importância do pedagogo que atua com as práticas de letramento, referindo-se a estas práticas de leitura e escrita, na qual é fundamental para compreender a funcionalidade educativa do avanço do seu uso, para ir mais adiante do que apenas ensinar ler e escrever. Dessa forma as crianças despertarão entendimento na qual é a função que os diversos gêneros textuais estarão tratando e interpretando através da leitura.

2.2 Definindo o letramento literário e digital

Alvaréz (2017, p. 9) afirma que o ambiente virtual como uma atitude de se alistar com o conhecimento, tendo em vista a rapidez com que as informações têm contribuído para a transformação da sociedade atual. O meio eletrônico e o avanço tecnológico impõem outra forma de ler mediante os textos disponíveis em contexto digital:

É notório que os avanços dos meios digitais apresentam um espaço desafiador – o ciberespaço – como meios de interações dá início a era da cibercultura, que abrange o final do século XX e início do XXI, a partir de uma configuração técnica, em que mais um estilo de humanidade está sendo inventado

Existem vários tipos de letramento, deve-se ajuizar também no Letramento Literário, que pode ocorrer nos aprendizados igualitárias de leitura e alfabeto dos jovens adolescentes, frente aos meios midiáticos. Segundo Justino (2016, p 75):

o letramento literário é uma estratégia metodológica no direcionamento, fortalecimento e na ampliação da educação literária oferecida aos alunos a fim de torná-los leitores proficientes, dentro e fora do contexto escolar. No

campo das produções teóricas sobre letramento literário, além do aparato teórico, apresenta também estratégia metodológica, a partir de práticas observadas em suas pesquisas. O autor defende que o processo de letramento literário é diferente da leitura literária por fruição, na verdade, esta depende daquela

Assim, sobre letramento literário deve ser entendido enquanto conjunto de práticas sociais que usam a escrita e a leitura literária. Nisso, o foco é a abrangência e a resignificação dos documentos literários lidos, por meio da motivação de quem ensina e de quem aprende. Neste sentido, o letramento literário é visto como circunstância ou condição de quem é capaz de ler textos em diferentes formas e dele se apropriar efetivamente por meio da experiência estética, saindo da condição de mero expectador para a de leitor literário.

Pinheiro (2019, p. 11) mostra as preposições para a compreensão de letramento literário, sendo a primeira: “o Letramento literário pode ser compreendido como o conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária, entendida como aquela cuja especificidade maior seria seu traço de ficcionalidade”. A segunda:

o letramento implica usos sociais da escrita, saindo da esfera estritamente individual, infere-se que o letramento literário está associado a diferentes domínios da vida e, nesse sentido, seria interessante pensar em quais contextos ou espaços sociais podem ser observadas essas práticas de letramento literário que são plurais.

E a terceira “as práticas de letramento literário são padronizadas ou determinadas pelas instituições sociais e pelas relações de poder, nota-se que há formas de letramento mais dominantes, mais valorizadas e influentes que outras” (SILVA, 2015, p. 9). Entende-se então que, o conceito de letramento, aplicado ao estudo da literatura, mostra-se bastante fecunda, pois permite uma compreensão do literário situada para fora dos contextos de uso social da literatura.

Ter conhecimento das práticas de letramento podem colaborar para que se possa ajuizar nas afinidades entre duas esferas, escola e cotidiano social, fazendo-as afluir para a formação de indivíduos com alcances de letramento literário cada vez maior. Nesse sentido, a educação literária abarca o preparo do estudante para interatuar com textos escritos já aprovados, como também o aparelhamento para leitura de que permeiam sua cultura e seu tempo.

Sobre o letramento digital, Soares (2012, p. 1) afirma que está diretamente ligado ao termo alfabetização tecnológica. Para que o leitor atual usufrua desse tipo

de alfabetização é preciso dominar a tecnologia e, para isso, faz-se necessário ser alfabetizado digitalmente nesse novo contexto comunicativo da contemporaneidade:

O uso das tecnologias contribui significativamente para a socialização dos indivíduos, pois, hoje, as tecnologias são parte do cotidiano das pessoas e contêm aspectos de sua cultura. Na sociedade tecnológica a interação do indivíduo passa pela família, escola e a mídia, inclusive a digital, contribuindo para ampliar a compreensão de alfabetização tecnológica.

Desta forma, entende-se que o sujeito, além de realizar buscas textuais no meio digital, tem que interagir com o texto e, assim, assimilar o conhecimento necessário para procurar os ampliadores eletrônicos, para que o indivíduo se torne digitalmente culto ele precisa ler e escrever na internet.

O letramento digital se diferencia do letramento tradicional pelo fato de que ele transmite práticas de leitura e de escrita digitais, na cibercultura, de modo diferente de como são conduzidas as práticas de leitura e de escrita quirográficas e topográficas, isto é, do letramento tradicional. O indivíduo letrado digitalmente, dado o seu conhecimento cognitivo, saberá acessar a informação em meio digital, utilizar e compreender as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) e, com isso, ampliar sua consciência crítica em relação à vida pessoal e coletiva (TFOUNI, 2015, p. 19).

A leitura transforma a recepção dos leitores, e esses, ao escolher a internet para a leitura literária, acabam por não reservar um espaço acolhedor propício para uma leitura solitária, reflexiva, em que o leitor se encontre significativamente com a leitura literária. Entretanto, o vertiginoso crescimento dessa leitura em meio digital está ligado ao fato de que os textos literários, por apresentarem uma característica da intertextualidade, são compatíveis com a natureza dos fluxos digitais (XAVIER, 2015).

Portanto, o mundo tecnológico está possibilitando que os jovens leiam e escrevam cada vez mais. Esse espaço possibilita o encontro com a literatura num contexto de interação efetiva. É preciso, contudo, considerar que a internet é oferecido um aberto e variante acervo para a leitura e o leitor do ciberespaço precisa apresentar algumas condições diante deste painel digital.

2.3 Os multiletramentos

Devido a evolução tecnológica, tem-se dado uma grande evidência aos multiletramentos, segundo Santos (2015, p. 71) com isso é importante destacar o impacto que essa evolução tem causado na formação educacional de cidadãos enquanto seres pensantes, fazendo-os se comportarem de forma diferente aos moldes tradicionais até então transmitidos a eles. De acordo com:

Embora muitos profissionais da educação ainda não tenham percebido que trabalhar com os multiletramentos e textos multimodais em salas de aula é imprescindível, os avanços tecnológicos estão aí para provar que não é mais possível separar a educação dos recursos providos por eles para a facilitação da construção do conhecimento, pois cada vez mais os acessos às novas tecnologias estão presentes no dia a dia de milhares de estudantes de todas as classes sociais. Os multiletramentos e textos multimodais também têm se mostrado de grande eficácia no ensino de línguas estrangeiras.

Neste sentido, é válido observar que a perspectiva dos multiletramentos e da multimodalidade confirmam a precisão de que algo carece ser improvisado para ressignificar o ensino-aprendizagem de educadores e educandos. O multiletramentos textos são enricadas a cada dia por meio do comércio tecnológico, visto que este, não cresce de forma rápida, dando origem a novas abalroamentos de ensino. Com isso surge a necessidade de que profissionais da educação participem de cursos de reciclagem para melhor desempenharem suas funções.

Ensinar requer do professor a capacidade de convencer seu aluno de que ele pode ir bem além daquilo que seus olhos conseguem ver, é auxiliá-lo a experimentar novas metodologias de ensino e a descobrir o prazer que há em trilhar novos caminhos para o conhecimento. Infelizmente, conforme a pesquisa revelou, existem ainda professores que por falta de uma formação continuada desconhecem o que há de interessante e novo na área de educação, nas perspectivas dos multiletramentos e da multimodalidade que têm o poder de funcionar como instrumentos revolucionadores de suas práticas pedagógicas e com impacto relevante na aprendizagem de seus alunos (SANTOS, 2015).

Nesse sentido, Acosta (2017) entende que a cibercultura potencializa os multiletramentos. Embora a escola já tenha tomado consciência da importância de se abrir um espaço de ensino que dialogue com essa nova cultura e, conseqüentemente, com os multiletramentos, existem alguns fatores que retardam a abertura desse espaço. Entre eles estão a falta de laboratórios equipados e o desconhecimento do professor sobre como usar as TICs, e junto a esses fatores estão também o desafio de promover o letramento multimodal e o letramento multihipermediático.

Para Primo (2016, p. 9):

os professores estão utilizando os blogs para o ensino de Língua Portuguesa e como ocorre a participação dos alunos nesses blogs, nos respaldamos em estudos sobre multiletramentos e na área da Sociolinguística Interacional, como já fora discutido nas seções anteriores. A coleta de dados ocorreu de janeiro a março de 2013. O primeiro passo foi a busca via internet através das seguintes palavras-chaves no Google: “blogs de Língua Portuguesa”; “blogs de ensino de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio”; “blogs educacionais de ensino de Língua Portuguesa”. Foram encontrados um total de dez blogs. O segundo passo foi a seleção dos blogs inicialmente encontrados, que fora realizada de acordo com o critério de período de funcionamento: blogs em atividade entre os anos 2000 a 2012

Cautelosos ao fato de que as aprendizagens do moderno capitalismo global construídas discursivamente têm impactos na nossa vida profissional, pública e pessoal, Oliveira (2018) ressalta as principais mudanças que temos vivenciado nesses três campos da vida social para a definição do “o que” e “como” da pedagogia dos multiletramentos. Em relação ao “o que”, propõem a adoção de uma metalinguagem dos multiletramentos baseada no conceito de design em que “professores e gerentes são vistos como designers de processos de aprendizagem e ambientes, não como chefes ditando o que aqueles sob sua responsabilidade devem fazer.

Em um mundo em que o desenvolvimento tecnológico, segundo Oliveira (2018, p. 73):

possibilita a hibridização de linguagens e culturas em processos complexos de (re)criação de significados, parecidos mais premente do que nunca que professores se tornem analistas dos discursos capazes de engajar os alunos em práticas de análise e (re)construção de significados pautadas nos multiletramentos, ou seja, na articulação entre múltiplas modalidades semióticas e múltiplas culturas. Uma articulação tal pressupõe inter-relações constantes entre as práticas de letramento escolares e àquelas da vida em processos de semiotização de atos éticos

Neste sentido, segundo Oliveira (2018) o multiletramento parece conviver com a concepção dialógica e plurilíngue da linguagem para a compreensão e transformação dos significados multissemiologicamente refratados nas práticas de letramento da contemporaneidade. Concebe, portanto, uma probabilidade, para a caça de contragolpes educacionais eticamente responsáveis e responsivas à contemporaneidade.

2.4 As percepções de Magda Soares, Pe. Bruno Carneiro de Lira e Marcuschi

Esta seção tem a finalidade confrontar as ideias dos autores escolhidos para o debate Magda Soares, Bruno Carneiro de Lira e Marcunski trazendo uma discussão crítica sobre o processo de letramento e como esse fenômeno contribui para o alcance de uma alfabetização eficaz. Deste modo, houve em um primeiro momento uma breve leitura acerca das obras citadas, após a seleção das principais ideias discutidas por ambos e por fim a realização de uma análise crítica sobre os pontos de vista.

A começar é importante mostrar uma sinopse de cada obra para que assim fique clara a intenção teórica dos autores. A obra do Pe. Bruno Carneiro de Lira é produto de uma extensa pesquisa que se realizou em uma turma da Pastoral da Criança na cidade de Recife-PE. Na obra de Marcunski trata das relações entre a fala e a escrita, a oralidade e o letramento, tal como definidos ao longo dos trabalhos. Em geral, os manuais didáticos não costumam dar muito espaço a essas questões e não as tratam com a devida atenção. Pior: quando as tratam, fazem-no de forma equivocada. Na obra de Soares mostra as diversas formas que se podem considerar os conceitos de alfabetização e letramento, em vários contextos e ângulos. Sobre um tema em três gêneros, os gêneros correspondem a cada temática do livro. Um livro preocupado com a temática, com as intenções de se alfabetizar e letrar uma sociedade.

Para Soares (2003) em sua obra afirma que alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis do contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado. Ainda sobre a autora o termo letramento é uma tentativa de tradução do inglês Literacy, significando “o estado ou a condição de se fazer usos sociais da leitura e da escrita”.

Para a autora a consciência fonológica, identificação das relações fonema-grafema, habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala a forma gráfica da escrita. Soares (2003) também aborda a questão dos métodos e das mudanças que os estudos de base construtivista representaram para a alfabetização no Brasil. A autora afirma que “[...] para a prática da alfabetização, tinha-se, anteriormente, um método, e nenhuma teoria; com a mudança de concepção sobre o processo de aprendizagem da língua escrita, passou-se a ter uma teoria, e nenhum método” (SOARES, 2003, p. 11).

Já Lira (2006) diz que o letramento causa em primeiro momento mudanças políticas, econômicas e cognitivas quando acontece a entrada destes indivíduos na sociedade tecnológica e acredita então “mesmo o analfabeto poderá ser letrado de acordo com seu convívio social. Portanto, o letramento extrapola o mundo da escrita”.

Soares (2003, p. 169) entende que quando o professor compreende o universo do discente aplica todo o seu conhecimento e sabedoria com base na realidade, as práticas escolares contribuem a refletir enquanto aprende:

a descobrir os prazeres e ganhos que se pode experimentar. Da mesma forma, quando a aprendizagem do sistema da escrita é considerada como meio para exercer a leitura e a escrita de cidadãos letrados. Não podemos negar que a prática de ensino corresponde à prática específica de leitura e escrita: Os alunos leem textos “cartilhados”, vinculados aos fonemas ou as sílabas que estão estudando, textos que só são lidos/ escritos na escola para cumprir as funções sociais às quais se destinam aprendizagem da leitura e da escrita

Nisto, alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. Sobre isso, Lira (2006) afirma que mesmo antes de serem submetidas a um processo sistemático de alfabetização, as pessoas convivem com determinadas situações de leitura e escrita que contribuem para o aperfeiçoamento de seu processo de letramento e:

revelam a maneira pela qual a criança e o adulto constroem seu sistema interpretativo para compreender esse objeto social complexo que é a escrita. Mesmo quando ainda não escrevem ou lêem da forma convencionalmente aceita como correta, já estão percorrendo um processo que os coloca mais próximos ou mais distantes da formalização da leitura e da escrita

Outro autor que debate a ideia de letramento é Marcuschi (2007, p. 89):

quando tratamos da fala ou da escrita, lidamos com aspectos relativos à organização lingüística. Já, quando falamos em oralidade e letramento, referimo-nos às práticas sociais ou práticas discursivas nas duas modalidades diz respeito às práticas discursivas que fazem uso da escrita. Uma pessoa pode ser letrada sem ter ido à escola, pois ela tem um letramento espontâneo. Podemos dizer que existem vários letramentos, que vão desde um domínio muito pequeno e básico da escrita até um domínio muito grande e formal, como no caso de pessoas muito escolarizadas, com formação universitária

Desta forma, entende-se que um indivíduo letrado precisa ter antes de tudo as experiências culturais fazendo com que pratiquem com a leitura e escrita adquiridas

antes mesmo da educação conhecida como hoje. O autor ainda deixa claro que a oralidade como prática social se desenvolve naturalmente em contextos informais do dia-a-dia, o letramento pode desenvolver-se no cotidiano de forma espontânea, mas, em geral, ele se caracteriza como a apropriação da escrita que se desenvolve em contextos formais, isto é, no processo de escolarização. Daí também seu caráter mais prestigioso como bem cultural desejável.

Sobre a alfabetização, Marcuschi (2007, p. 195) comenta:

processo de letramento em contextos formais de ensino, ou seja, por um processo de escolarização mantido pelo governo ou pelo setor privado. Mas organizado em séries e sistematizado. Retomando o tema e com o objetivo de evitar possíveis confusões no uso dos termos alfabetização, letramento e letrado, seria Livro Fala e escrita 050707finalgrafica.pmd 05/07/2007, 16:40 35 36 útil ter em mente que eles não significam a mesma coisa. Em estudo levado a efeito sobre a capacidade de adultos não alfabetizados, o termo alfabetização para designar a prática formal e institucional de aquisição da escrita para interagir e dominar a cultura. Essa prática é levada a efeito pelo sistema de escolarização.

Portanto, para o autor a alfabetização não deve ser restrita a uma simples habilidade de ler e escrever, ou seja, a alfabetização é muito mais do que o domínio de uma tecnologia pura e simplesmente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que a escola, como principal mediador de letramento, pois é responsável por formar esses estudantes para as práticas sociais de leitura e escrita e além disso amplia também a capacidade de leitura dos alunos, assim como a adequação da linguagem às diferentes situações comunicativas, são componentes essenciais para o pleno exercício da cidadania.

Não se pode esperar que o aluno adquira o letramento escolar se o ensino for pautado em textos descontextualizados. É necessário direcionar as práticas do letramento escolar para a realidade do educando trabalhar, desenvolver e valorizar as práticas de letramento que já fazem parte do universo dos alunos sabendo também que elas podem mudar considerando o tempo.

Os hábitos sociais de leitura e escrita apresentavam um problema considerável grave nos países desenvolvidos, pois a população apesar de ser alfabetizada, não tinha capacidade básica na leitura e escrita, no que envolve a língua escrita. Essa questão vem sendo debatido com bastante intensidade nos últimos anos, a fragilidade

de capacitações de leituras e de escritas nos hábitos sociais acarretam dificuldades no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Sílvia Couto de. **Leitura e escrita enquanto práticas discursivas: construindo filiações.**In. Revista Iberoamericana de Educación. Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI.) n.º 48/2 – 10 de enero de 2009.

ACOSTA, Joana D"Arc Camargo Borges. **Do letramento escolar aos multiletramentos: interação e interatividade em blogs de ensino de língua portuguesa.** Universidade Federal do Pampa – Unipampa, 2017

ALVAREZ, O. H. **O texto eletrônico: um novo desafio para o ensino da leitura e da escrita.** In: PEREZ, F. C. e GARCIA, J. R. Ensinar ou aprender a ler e a escrever? Porto Alegre: Artmed, 2017

ARAÚJO, Dafne Barros. *et al.* **Estratégias de leitura e de escrita no ensino fundamental da escola de tempo integral: experiências no PIBID.** [artigo], Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2011

BARROS, Paula Rúbia Pelloso Duarte. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição da leitura.** – Lins, 2013. 53p. il. 31cm.

BELO, José Luiz de Paiva. **Metodologia científica.** Rio de Janeiro – 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN's),** Brasília/DF, 1998

BRITO, Antonia Edna. **Prática pedagógica alfabetizadora: a aquisição da língua escrita como processo sociocultural.** In. Revista Iberoamericana de Educación. Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). n.º 44/4 - 10 de noviembre de 2007.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática.** 7.ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DINIZ, E. M. **Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação e tese.** São Paulo: Atlas, 2008

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo.** Tradução de Marisa do Nascimento Paro e Sara Cunha Lima. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FIORIN, José Luiz, **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** São Paulo: Ática, 2006

FONSECA, Paul. **O método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2011

FRANCO, A. **Etapas para a construção de uma monografia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011

GÓES, L.P. **Olhar de descoberta: proposta analítica de livros que concentram várias linguagens**. São Paulo: Paulinas, 2003.

GONÇALVES, Amanda R. **Os espaços-tempos cotidianos na Geografia Escolar: do currículo oficial e do currículo praticado**. Tese (Doutoramento). 2006. Programa de Pós-Graduação em Geografia. IGCE. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro-SP: UNESP, 2006.

GUSSO, Angela Mari. **Língua portuguesa**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Básica. Orientações pedagógicas para os anos iniciais: ensino fundamental de nove anos. Curitiba: SEED, 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (IBGE). 201. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 19 jan. 2019.

JUSTINO, B. S. **Letramento literário e digital: a leitura em rede**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Ângela Kleiman (Org.) - Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LEAL, Telma Feraz. **A aprendizagem dos princípios básicos do sistema alfabético: por que é importante sistematizar o ensino?** In: ALBUQUERQUE, E.B.C. de; LEAL, T. F. (orgs.) *A Alfabetização de Jovens e Adultos Em Uma Perspectiva de Letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LIRA, Bruno Carneiro. **Alfabetizar letrando: uma experiência na Pastoral da Criança**. São Paulo: Paulinas, 2006

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. – São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor).

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 2015

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.

Marcuschi, Luiz **Fala e escrita** / Luiz Antônio Marcuschi e Angela Paiva Dionisio. 1. ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2018.

MEKSENAS, P. Considerações a Respeito do Método. In: _____. Pesquisa **Social e Ação Pedagógica**: conceitos, métodos e práticas. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2011, p. 73-106.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004. 136 p.

NUNES, Antônio,(Coord). **As organizações escolares em análise**: Lisboa: Dom Quixote. 2009

NUNES, José Horta. **Aspectos da forma histórica do leitor brasileiro na atualidade**. In: ORLANDI, EniPuccineli (Org.). A leitura e os leitores. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.

OLIVEIRA, M. B. F. **Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; 2018

PINHEIRO, A. S. **O Ensino de Literatura**: A questão do letramento literário. In: Pinheiro, A. S. (et all). Leitura e Escrita na América Latina: Teoria e prática de letramento. Dourados: Ed. UFGD, 2019

PRIMO, A.F.T. **Blogs como espaço de conversação**: interações conversacionais na comunidade de blogs insanus e Compos,v1,n.5,1-21,2016

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na Escola**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo; Atlas, 1989.

SANTOS, C. P. **Multiletramentos e Textos Multimodais no Ensino da Língua Inglesa em um Centro de Línguas no Distrito Federal**. Universidade de Brasília, CFORM/MEC/SEEDF, 2015

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008

SILVA, O. S. **Tecendo os fios das experiências dos professores de língua portuguesa**: do texto do papel ao texto digital. XII EPENN, 2015 (on-line).

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

_____. Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos. **Revista Pátio**, ano VIII, n 29, p. 20, fev/abr. 2009

_____. **Letramento e Escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2011

SOARES, M.2 **Novas práticas de leitura e escrita**: Letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, v.23, nº81, p.143-160, dez. 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

Soares, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo, Cortez, 2015.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010. 103 p.

VAL, M. G. C. **O que é ser alfabetizado e letrado?** In: CARVALHO, Maria Angélica F. de; MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

XAVIER, A. C. dos S. **O hipertexto na sociedade da informação**: a constituição do modo de enunciação. Tese de Doutorado em Lingüística, IEL, UNICAMP, Campinas. 2015



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA “JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
- () Dissertação
- () Monografia
- (X) Artigo

Eu, **LUANA DE SOUSA LIMA**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: Dialogando com as bases teóricas** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 20 de JUNHO de 2021.

Assinatura digital de Luana de Sousa Lima, com o ícone de uma caneta e o nome escrito em uma fonte cursiva. Um pequeno ícone de uma caneta está à esquerda do nome. Abaixo do nome, há uma linha horizontal que indica o ponto de assinatura.

Assinatura

Assinatura

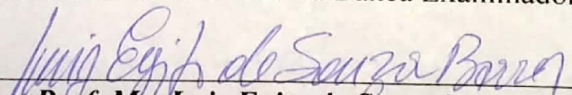


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

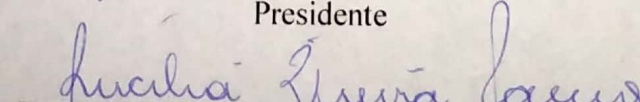
Às 18:40 horas do dia 13 de dezembro do ano de dois mil e dezenove, na sala 833, do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos - Pi, sob a presidência do **Prof. Me. Luiz Egito de Souza Barros**, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria da aluna **Luana de Sousa Lima**, do curso de Letras desta Universidade com o título, **LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: dialogando com as bases teóricas**. A Banca Examinadora ficou assim constituída: **Prof. Me. Luiz Egito de Souza Barros** (orientador -presidente), **Prof.^a Dra. Aucélia Vieira Ramos** (1º examinador) e **Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento** (2º examinador). Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação da aluna pelo Presidente da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguida de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções. Concluída a defesa, procedeu-se ao julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo a aluna obtido as seguintes notas: 7.0 (sete); 8.0 (oito) e 7.5 (sete e meio). Apuradas as notas verificou-se que a aluna foi aprovada com média geral 7.5 (sete e meio). E para constar, eu, **Luiz Egito de Souza Barros**, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 13 de dezembro de 2019.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.



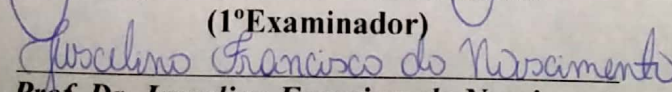
Prof. Me. Luiz Egito de Souza Barros

Presidente



Prof.^a Dra. Aucélia Vieira Ramos

(1º Examinador)



Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento

(2º examinador)